www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.164, 2026 | DOI: 10.69849/mnz2yg08

Gravidez na adolescência: desafios da saúde sexual e reprodutiva e a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde

Adolescent pregnancy: sexual and reproductive health challenges and the role of nurses in primary health care

Sarah Maria Duarte[1]
Ketily Ellen dos Santos Alves Morais[1]
Macerlane Lira[2]
Anne Caroline de Souza[2]
Ocilma Barros Quental[3]

Resumo

A gravidez na adolescência constitui um relevante problema de saúde pública, caracterizada pela ocorrência de gestação entre 10 e 19 anos, conforme definição da Organização Mundial da Saúde. Trata-se de um fenômeno multifatorial, associado a determinantes sociais, econômicos e familiares que impactam o desenvolvimento biopsicossocial dos adolescentes. No Brasil, apesar da redução observada nos últimos anos, a gravidez precoce ainda apresenta incidência expressiva, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Entre os fatores associados, destaca-se a ausência de diálogo familiar sobre saúde sexual e reprodutiva, que pode contribuir para a desinformação e para comportamentos de risco. Este estudo tem como objetivo analisar a influência do diálogo familiar na ocorrência da gravidez na adolescência, bem como descrever a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada nas bases LILACS, BDENF e SciELO, utilizando descritores relacionados à enfermagem, educação sexual, gravidez na adolescência e atenção primária à

[1]Centro Universitário Santa Maria – Cajazeiras – Paraíba – Brasil.
[2]Banca examinadora
[3]Orientadora

saúde. Serão considerados artigos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês e espanhol. Espera-se compreender os fatores associados à gravidez na adolescência, com ênfase no contexto familiar, e evidenciar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce e na promoção do cuidado integral ao adolescente.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Educação sexual; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Adolescent pregnancy is an important public health issue, defined as pregnancy occurring between the ages of 10 and 19, according to the World Health Organization. It is a multifactorial phenomenon associated with social, economic and family determinants that affect adolescents' biopsychosocial development. In Brazil, despite the decline observed in recent years, early pregnancy remains significant, especially in contexts of social vulnerability. Among the associated factors, the lack of family dialogue about sexual and reproductive health stands out, as it may contribute to misinformation and risk behaviors. This study aims to analyze the influence of family dialogue on adolescent pregnancy and to describe the role of nurses in promoting sexual and reproductive health in Primary Health Care. This is an integrative literature review, with a descriptive nature and quantitative approach. The research will be conducted in the LILACS, BDENF and SciELO databases, using descriptors related to nursing, sex education, adolescent pregnancy and primary health care. Full-text, freely accessible articles published between 2019 and 2025 in Portuguese, English and Spanish will be considered. The study is expected to identify factors associated with adolescent pregnancy, emphasizing the family context, and to highlight the importance of nurses' work in preventing early pregnancy and promoting comprehensive care for adolescents.

Keywords: Adolescent pregnancy; Sex education; Nursing; Primary Health Care.

1 Introdução

A adolescência pode ser descrita como uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças biopsicossociais. Esse período envolve a transição da infância, a maturação, a

busca por independência, a reestruturação emocional e mudanças físicas (LEITE et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Desconsiderar políticas educacionais focadas na saúde sexual e reprodutiva é comprometer o futuro dessas jovens mães e de seus filhos. A criação de ambientes favoráveis à igualdade de gênero, à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes deve ser prioridade entre as ações e políticas públicas, além de constituir uma defesa dos direitos humanos dessa população (ROSANELI et al., 2020).

A gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno complexo e multifatorial, relacionado a determinantes sociais, econômicos e culturais. Estudos apontam que fatores como baixa escolaridade, desigualdade social e fragilidade no contexto familiar estão associados à sua ocorrência (COSTA et al., 2021). No Brasil, mesmo com a redução nas taxas, a problemática persiste como desafio para a saúde pública, sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2022).

Dentre os fatores envolvidos, destaca-se a ausência ou limitação do diálogo familiar sobre saúde sexual e reprodutiva. A falta de comunicação entre pais e filhos pode contribuir para a desinformação, insegurança e adoção de comportamentos de risco, como o não uso de métodos contraceptivos (SANTOS et al., 2022).

Anualmente, milhares de meninas de 10 a 14 anos na América Latina enfrentam gravidezes que ameaçam sua saúde, educação e futuro. A maternidade nessa faixa etária pode estar relacionada à violência sexual, a casamentos ou a relacionamentos precoces. A gravidez pode acarretar riscos de complicações e mortalidade materna, parto prematuro e baixo peso ao nascer, além de restringir a continuidade dos estudos e contribuir para a perpetuação da pobreza e da desigualdade social e econômica (OPAS, 2025).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos. O enfermeiro, como profissional inserido nesse nível de atenção, atua no desenvolvimento de ações educativas, no acolhimento e na orientação dos adolescentes e de suas famílias, contribuindo para a prevenção da gravidez precoce (OLIVEIRA et al., 2023).

1.1 Problema de pesquisa

A gravidez na adolescência constitui um importante problema de saúde pública, associada a impactos sociais, psicológicos e familiares que podem comprometer o desenvolvimento das jovens. No contexto familiar, essa condição pode gerar mudanças na dinâmica doméstica, sobrecarga emocional e dificuldades no suporte à adolescente, além de influenciar sua permanência na escola e suas perspectivas de vida. Ademais, está relacionada a riscos para a saúde materna e neonatal, como prematuridade e baixo peso ao nascer.

Questão norteadora: de que forma a ausência de diálogo familiar sobre saúde sexual e reprodutiva influencia a ocorrência da gravidez na adolescência e qual o papel do enfermeiro na sua prevenção?

1.2 Justificativa

Diante desse cenário, destaca-se a importância de ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro atua de forma essencial na prevenção, orientação e acompanhamento das adolescentes e de suas famílias. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender esses desafios e fortalecer a atuação da enfermagem no cuidado e na promoção da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Do ponto de vista acadêmico, contribui para a formação crítica e reflexiva dos profissionais de enfermagem, ampliando o conhecimento sobre práticas de educação continuada em saúde no contexto escolar e na APS. Socialmente, destaca-se a relevância de oferecer suporte qualificado às famílias e aos jovens.

1.3 Objetivo

Analisar a influência do diálogo familiar na ocorrência da gravidez na adolescência, bem como descrever a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária à Saúde.

2 Revisão da literatura

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida como o período entre 10 e 19 anos (PALTANIN; LIMA, 2022). No Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considera-se adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos.

A gravidez na adolescência tem se tornado um assunto cada vez mais evidente devido à preocupação com o bem-estar da jovem mãe e do bebê. É compreendida como uma questão de saúde coletiva e um desafio que envolve diversos elementos, inseridos nas escolhas, decisões e estratégias de autoafirmação da adolescente em relação aos colegas e à família (SANTOS et al., 2021).

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 14% dos partos realizados em 2020 foram de mães com idade de até 19 anos. Por se tratar de um período geralmente relacionado à idade escolar, muitas adolescentes que engravidam enfrentam impactos na saúde mental e física, além de possível falta de apoio familiar. Como consequência, podem ocorrer dificuldades de permanência na escola e rompimento de vínculos sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

É necessário que os profissionais de saúde fortaleçam sua atuação junto à mãe adolescente e à sua rede de apoio. Um dos desafios é estabelecer vínculo com a adolescente e envolver a família, reconhecendo seu papel diante das mudanças decorrentes da gravidez. A construção de um canal de confiança favorece uma relação terapêutica que contribui para o cuidado da criança e para o acolhimento da adolescente (MATOS et al., 2019).

A rede de apoio familiar é relevante no contexto da gravidez na adolescência, pois pode oferecer suporte psicológico e financeiro e auxiliar nos cuidados durante a gestação, contribuindo para uma experiência gestacional mais saudável (MANRIQUE-ANAYA et al., 2023).

Culturalmente, a gravidez na adolescência é frequentemente caracterizada como não planejada e associada ao desconhecimento dos métodos contraceptivos. Entretanto, essa interpretação não pode ser generalizada, pois é necessário considerar os desejos, a cultura e o contexto em que as adolescentes estão inseridas (SILVA et al., 2025).

3 Metodologia

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. A revisão integrativa é uma abordagem empregada para analisar pesquisas previamente realizadas, com o objetivo de obter resultados sobre um tema específico de maneira organizada e concisa. Para a elaboração desta revisão, serão considerados os

procedimentos metodológicos: identificação do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos artigos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento (SOUZA et al., 2010; BOTELHO et al., 2011).

A pesquisa será conduzida a partir da seguinte questão norteadora: de que forma a ausência de diálogo familiar sobre saúde sexual e reprodutiva influencia a ocorrência da gravidez na adolescência e qual o papel do enfermeiro na sua prevenção?

3.2 Bases de dados e critérios de seleção

As bases de dados utilizadas serão a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Serão utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Educação Sexual”, “Gravidez na Adolescência” e “Atenção Primária à Saúde”. A coleta de dados está prevista para ocorrer entre os meses de março e maio do ano de execução da pesquisa.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Como critérios de inclusão, serão considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, publicados no período de 2019 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem diretamente a temática proposta. Serão excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, monografias, dissertações, teses e publicações que não estejam alinhadas aos objetivos da pesquisa.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados será conduzida por meio de uma abordagem descritiva e interpretativa, possibilitando examinar semelhanças, diferenças e lacunas presentes na produção científica sobre a gravidez na adolescência, com ênfase nos desafios relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Essa estratégia permitirá uma compreensão mais abrangente do fenômeno, considerando suas múltiplas dimensões biológicas, sociais, psicológicas e educacionais, bem como o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

Os achados serão sistematizados em categorias temáticas, com o intuito de organizar e apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento disponível na literatura. A utilização da

revisão integrativa contribuirá para a construção de uma base teórica consistente, favorecendo a análise crítica das práticas de enfermagem direcionadas ao cuidado de adolescentes.

4 Resultados esperados

Espera-se compreender os fatores associados à gravidez na adolescência, com ênfase na influência do contexto familiar, além de evidenciar a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na prevenção da gravidez precoce e na promoção do cuidado integral ao adolescente.

Referências

SILVA, Maria Aparecida Guimarães; COUTO, Sabrina Iracema da Silva; MARQUEZ, Maria Júlia Souza. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e3951125585, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25585.

AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 16, n. 43, 2401, 2021. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2401/1620.

JUNIOR, Luiz Carlos Silva; SILVA, Sophia Cristina; NETTO, Luciana. Reincidência de gravidez na adolescência: escolha ou sujeição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 5. 2025.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos; MAGALHÃES, Daniella Rocha; MORA, Gabriela Goulart; CUNHA, Anna. Gravidez na adolescência no Brasil: vozes de meninas e de especialistas. Brasília: INDICA, 2017.

OLIVEIRA, Arthur Machado; BORGES, Joyce da Silva; SANTOS, Ana Cristina Doria. Gravidez na adolescência: o impacto do planejamento familiar na realidade socioeconômica. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e10212340527, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40527.

MANRIQUE-ANAYA, E.; DEL TORO-RUBIO, M. Funcionalidade familiar de adolescentes em controle pré-natal. Revista Ciência e Cuidado, v. 20, n. 1, p. 22-32, 2023.

FEITOSA DO NASCIMENTO, A. C. et al. Impactos do apoio familiar frente à gestação na adolescência. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 1607-1621, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1607-1621.

MATOS, G. C. et al. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. Journal of Nursing and Health, v. 9, n. 1, e199106, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/12754/9192.